



ECLETISMO ARQUITETÔNICO EM UBERABA

Ana Teresa Cirigliano Villela¹; Adriana Capretz Borges da Silva Manhas² Murielle
Moreira Facure³

RESUMO: A pesquisa consiste na catalogação e estudo da produção arquitetônica da cidade de Uberaba (MG) do início do século XX, chamada “ecletica”, a partir de uma amostragem de cem edificações. O ecletismo, embora não tenha avançado em termos construtivos, formado da mistura dos estilos históricos anteriores, teve grande importância enquanto estética construtiva das cidades industriais do século XIX e traduziu o gosto da nova burguesa. Chegou ao Brasil com os imigrantes italianos, que no final do século XIX formaram um contingente de mão-de-obra branco, livre e assalariado. No caso de Uberaba, representou o período econômico do início do século XX marcado pela introdução do gado Zebu. A metodologia constou de uma parte teórica e outra empírica: a primeira consistiu no estudo das características da arquitetura eclética no Brasil e no Mundo, juntamente com as transformações da habitação durante a Revolução Industrial. A parte empírica teve início com o registro fotográfico e levantamento *in loco* das dimensões de cem edifícios na cidade e posterior desenho das plantas e fachadas em software especializado. A partir do material obtido, foram analisadas e comparadas as características físicas deste estilo com outras cidades, apresentando como resultando o mapeamento e caracterização destas edificações em Uberaba. A contribuição desta pesquisa se encontra na execução dos desenhos e pesquisa histórica de exemplares que não foram tombados pelo Patrimônio Público e nem apresentam registros técnicos, bem como na ampliação do acervo patrimonial arquitetônico mineiro, cuja ênfase tem sido dada apenas no Barroco e Pós-Modernismo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura; Ecletismo; Habitação; Uberaba; Patrimônio

1 INTRODUÇÃO

A partir da Revolução Industrial, a cidade e a residência passaram a ser vistas como meios corruptores, favoráveis à perversão dos costumes e à difusão de doenças, mas que poderiam ser transformadas em meios corretores, geradores de pessoas saudáveis e regradas. Teve início então um processo de remodelação urbana que chegou ao interior das residências, de acordo com preceitos de higiene e disciplina.

Este esforço realizou-se mediante múltiplas ações, como reformas urbanas, criação de leis e regulamentos, implantação de infra-estrutura, equipamentos e serviços públicos, construção de casas populares e campanhas de combate a epidemias. Intervenções pontuais eram feitas na cidade com a intenção de promover desaglomeração, descongestionamento, drenagem, esgotamento sanitário, arborização, limpeza urbana e abastecimento de água (LEMOS, 1999).

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIUBE. Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG. (ttvillela@bol.com.br).

² Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNIUBE - Universidade de Uberaba (MG). Coordenadora do projeto. Financiamento: FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). adriana.capretz@uniube.br.

³ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIUBE. Aluna de Iniciação Científica PIBIC/UNIUBE.

Penetrada por uma nova racionalidade, a casa teve seu interior remanejado com os preceitos de salubridade, a partir da redefinição de sua planta a fim de se obter melhores condições de arejamento e iluminação, por meio de artifícios como recuos frontais, laterais (mais tarde transformados em jardins) e porões, além da facilidade de limpeza, por meio de materiais que facilitassem a lavagem, como pisos cerâmicos. Por fim, o ordenamento da residência deveria criar na população a noção privacidade, a partir da reordenação dos cômodos seguindo o modelo de tripartição burguesa, com o setor social na frente destinado às visitas e ricamente decorado, íntimo protegido, (principalmente os cômodos destinados às mulheres) e setor de serviço localizado aos fundos, com entrada independente destinada aos criados (SILVA, 2006).

Apesar de não ter avançado no sistema construtivo, permanecendo o tradicional modelo de alvenaria estrutural, a exuberância decorativa das fachadas passou a expressar estabilidade econômica e a moradia adquiriu um papel social, no sentido de configurar a paisagem urbana de acordo com os modos de vida da ascendente classe burguesa industrial. Este decorativismo, baseado na mistura dos modelos históricos anteriores, recebeu o nome de Ecletismo, e constituiu a estética arquitetônica de todo o mundo ocidental no final do século XIX, permanecendo no século XX até o Movimento Moderno.

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que se finaliza em seu terceiro ano, constituída da caracterização de cem edificações ecléticas encontradas na cidade de Uberaba. Justifica-se, primeiramente, por ser inédita entre as pesquisas já feitas sobre a arquitetura no município, além da importância que o período em questão representou, tanto social como economicamente, e cuja arquitetura se manifesta como o representante cultural mais próximo do contato com a população. Por fim, ressalta-se a importância de se preservar e registrar não apenas os edifícios que pertenceram à elite, mas àqueles construídos pela população simples, adequados às suas condições, que constituem todo o sítio histórico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada consta de duas partes, sendo uma empírica e outra teórica. A pesquisa empírica teve início com a análise dos documentos existentes no Arquivo Público de Uberaba e na Fundação Cultural, a fim de se encontrar fotos antigas das edificações, algumas datas e arquivos daquelas que apresentam o registro de tombamento oficial. Em seguida, foi feito o levantamento fotográfico preliminar para a escolha amostragem ser trabalhada. Após selecionados os cem exemplares, foi feito um novo levantamento fotográfico das fachadas e detalhes diversos dos interiores das construções, acompanhado do levantamento das dimensões. Por fim, foram feitos os desenhos técnicos de plantas e elevações dos exemplares escolhidos, por meio de um software especializado para desenho. Para a pesquisa teórica, foi utilizada bibliografia específica sobre Arquitetura e Urbanismo no final do século XIX em Uberaba, no Brasil e no Mundo, que consiste de livros encontrados na Biblioteca Central de UNIUBE e de artigos científicos em anais de congressos. Finalizados os desenhos das cem construções, a bibliografia indicada foi retomada a fim de se realizar a análise e comparação das características ecléticas da amostragem.

Todo o material para a pesquisa empírica – equipamento fotográfico digital, scanner e impressora A3 – foi financiado pela FAPEMIG, instituição de fomento que também disponibilizou duas bolsas de iniciação científica para as alunas participantes. O trabalho também contou com outras duas bolsas de Iniciação Científica do programa PAPE UNIUBE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teórica possibilitou a obtenção de dados para analisar as mudanças encontradas nas diversas construções e, no bojo das pesquisas, foi possível uma contextualização urbanística, a fim de se entender as condicionantes para o estabelecimento desta arquitetura na cidade.

Trazido pelos mestres de obras italianos, o ecletismo constituiu a estética construtiva da maior parte das cidades brasileiras que surgiram após a Revolução Industrial, por ocasião da Lei de Terras ou nas trilhas abertas pelas estradas de ferro. Surgiu na Europa num momento de “crise” da arquitetura, quando novas tecnologias de construção colocaram em cheque o método acadêmico de ensino, baseado na composição de modelos históricos. Ainda que não tenha contribuído para a inovação da arquitetura, não passando de um “estilo”, as construções ecléticas foram naturalmente incorporadas à paisagem urbana das novas cidades do século XIX e passaram a definir sua identidade, testemunhando as primeiras histórias da época da formação de seu povoado. Assim, o patrimônio arquitetônico representado por esta arquitetura tem seu valor enquanto parte de um conjunto de transformações socioeconômicas de um período, e mais, como testemunhas ainda presentes de uma “pré-história urbana”.

Além disso, conforme argumentou FABRIS (1987), embora o ecletismo tenha de fato sido sinônimo de modernidade e modernização, a questão eclética sempre foi envolta por preconceitos oriundos da ortodoxia e ideologia modernista. Em Minas Gerais, sempre se associou a arquitetura ao “barroco mineiro”, estética rompida somente na década de 1970 com a nova geração de arquitetos da UFMG. Assim, o que houve entre o rococó – último estilo artístico desenvolvido na arquitetura religiosa do ciclo do ouro - e o pós-modernismo no cenário mineiro nunca recebeu o devido destaque, exceto na suntuosidade da arquitetura neoclássica do conjunto da Praça da Liberdade, construído especialmente para a nova capital, a partir de 1895, e das obras de Oscar Niemeyer também na nova capital mineira, principalmente no Complexo Pampulha. As demais cidades que se formaram no século XIX – e foram a maioria – e tiveram na sua arquitetura a influência dos imigrantes, sobretudo aquelas presentes do Triângulo Mineiro, nunca mereceram destaque nem sequer importância. E assim como o restante do país, sofrem com a degradação e descaracterização acentuada.

A primeira atividade econômica significativa de Uberaba teve início em 1875, quando os primeiros exemplares do gado da raça Zebu foram importados da Índia, fato que configurou os traços de sua sociedade cultura. Esta atividade pecuária fortaleceu rapidamente o poder político e social daqueles que a praticaram e a partir daí foi intensificado o processo de urbanização da cidade. Este momento coincidiu com a expansão industrial e consolidação do capitalismo no mundo, tendo como reflexo no país a substituição do trabalho escravo pelo livre. A localização estratégica de Uberaba também foi responsável pela chegada dos trilhos da Companhia Mojiana de Estradas de Ferro e, em 1889, do caminho que daria origem a Rodovia Anhangüera. Com a ferrovia, chegaram também os imigrantes, que se dedicaram a diversas atividades tais como a exploração de cal no distrito de Peirópolis, oficinas e pequenas fábricas, além da construção civil.

A partir das cem casas estudadas, verificou-se que neste período, a forma de habitação que se generalizou foi térrea, de alpendre com jardins particulares. A largura estreita dos terrenos deslocou a entrada para o jardim lateral, protegida por grades e portões de ferro. A escada pequena, em geral com corrimão gradeado, levava ao alpendre circundado por lambrequins. Persistia o porão alto, sob as janelas da sala, que, no alinhamento da rua, multipartiam-se em vãos, com decoração assimétrica na mesma fachada: apliques florais, molduras e, muitas vezes, balcões. Os alpendres passaram a receber formatos diversos com escadas ornamentadas em estrutura metálica, cobertos

com vidros ou telhas, com forro em madeira artisticamente decorado ou em concreto armado e pinturas parietais e alguns utilizavam toda a extensão do prédio. Nos terrenos em declive, os alpendres foram substituídos por varandas em um dos lados. As janelas largas, bi e tripartidas, passaram a dominar as construções, com curvas simétricas ou desiguais, vidros coloridos, em formas diversas.

O ecletismo arquitetônico em Uberaba foi classificado seguindo três vertentes: a primeira, com a convivência da arquitetura colonial tradicional com o Neoclássico, incluindo variantes neogóticas; a segunda, com a implantação de alpendre e jardim lateral com apliques de estuques e elementos em estilo Art Nouveau (principalmente nas esquadrias em ferro); a terceira, visível nos grandes palacetes durante do apogeu do gado Zebu, a partir de 1917, com ricos ornamentos e elementos decorativos, construídos inteiramente por imigrantes italianos. No auge do estilo, em 1921, os motivos ecléticos não mais se limitaram à aplicação sobre caixa de alvenaria, passando a influir no partido construtivo.

4 CONCLUSÕES

O estilo eclético se estendeu em Uberaba para todas as camadas da população, sendo que até a segunda metade do século XX os antigos elementos coloniais e neocoloniais foram substituídos das fachadas, que foram demolidas e receberam protótipos estandardizados e ordens estilísticas mistas, passando a dominar uma decoração em massa e gesso.

Pôde-se perceber, a partir da pesquisa em campo, que embora bastante degradado em muitos casos, os exemplares da arquitetura eclética em Uberaba ainda se encontram numerosos e não se concentram em apenas um ponto da cidade, como é comum em outras localidades, nem sofreram, em sua maior parte, grandes alterações construtivas.

O desenvolvimento da pesquisa se defrontou com o desinteresse de alguns proprietários em contribuir, dificultando a entrada das pesquisadoras em suas residências ou estabelecimentos comerciais, dificuldade que levou à troca de exemplares que constituíram a amostragem por diversas vezes.

Espera-se que o material produzido venha a contribuir para a preservação do patrimônio histórico arquitetônico da cidade de Uberaba, tanto na publicação de um livro para a divulgação entre a população, quanto na disponibilização do material pesquisado para os órgãos públicos de preservação patrimonial, no auxílio de processos de tombamentos, bem como para os próprios moradores que não disponibilizam do registro técnico de seus domicílios. Além disso, este trabalho deu origem a um estudo mais amplo sobre toda a história da arquitetura de Uberaba, cujos levantamentos para a análise do estilo seguinte, que foi o Art Déco, tiveram início em agosto de 2007.

REFERÊNCIAS

FABRIS, A. O ecletismo à luz do modernismo. In: FABRIS, A. (org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LEMOS, C A. C. **A republica ensina a morar (melhor)**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, A. C. B. **Campos Elíseos e Ipiranga: Memórias do antigo Barracão**. Ribeirão Preto: Editora COC, 2006.